



Redacção e Composição
Rua Barjona de Freitas, 26-28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

Proprietários: Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

Director e Administrador

MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)

Administração: Telefone — 82286 — BARCELOS

Impressão: Companhia Editora do Minho

SÁBADO, 8 DE DEZEMBRO DE 1973

Preço Avulso 1\$50

ASSINATURAS:
Ano 65\$00; Semestre, 25\$00, Trimestre 15\$00 — Metrópole
Ano 120\$00 e 200\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil
Ano 65\$00 e 150\$00 « » — Ultramar e Ilhas
Ano 70\$00 e 170\$00 « » — Brasil
Publicidade: Os Srs. assinantes gozam do desconto de 10%.

NO DIA DA PADROEIRA DE PORTUGAL

A data festiva que hoje celebramos anda inscrita não somente na História da Igreja, mas, do mesmo modo, na História de Portugal. Na verdade, o culto a Nossa Senhora da Conceição, praticado em todo o mundo, tem, em Portugal, um carinho muito especial, dada a protecção dispensada pela Santíssima Virgem ao povo da «terra de Santa Maria». Já se escreveu que «Portugal nasceu no regaço carinhoso de Maria». E, pela vida fora, nas horas difíceis ou nas horas luminosas, Portugal manifesta sempre a sua devoção terníssima à Santíssima Virgem.

Em documento antigo, saído do Mosteiro de Alcobaça, se afirma claramente a grande devoção do primeiro Rei de Portugal a Nossa Senhora. Ele próprio recebeu graça sublime ao ser curado de perigosa enfermidade. Devia esta graça à Senhora da Conceição. Nem se julgue que esta atitude é meramente pessoal. Não. Com ele estava o povo português. Com efeito, num documento de 1142: «Desejando agora de ter também por advogada diante de Deus a Bem-aventurada Virgem, de consentimento de meus vassallos, os quais por seu esforço sem ajuda nem socorro estranho me colocaram no trono real, ordeno que eu meus reinos, minha gente, meus sucessores fiquemos debaixo da tutela e protecção, defensão e amparo da Bem-aventurada Virgem Maria. Portanto, a vos Virgem Mãe do meu Senhor Jesus Cristo... eu, humilde servo vosso, D. Afonso, rei de Portugal, vos peço que defendais meu reino dos Mouros, inimigos da Cruz de vosso Filho». Era, no despontar da nossa nacionalidade, o fervor do Rei e do Povo à Virgem da Conceição. O Convento e Igreja de Santa Maria de Alcobaça, os Hospitais para Estrangeiros e para Portugueses, o Oratório de Nossa Senhora dos Mártires, documentam indelevelmente o sentido mariano desta Nação Fidelíssima. Veneranda tradição que se continua, numa forma exuberante, durante o reinado de D. João I. As lutas travadas pela independência, cheias de dificuldades e riscos, contam com a coragem e destimidez dos valentes soldados, mas, também, com o doce patrocínio de Nossa Senhora. Aljubarrota é ponto culminante a definir, para sempre, a coragem dum Povo e o desvelo de Maria Santíssima. Na verdade, a corubantismo da vitória responde a extraordinária beleza architectónica da Batalha em honra de nossa Senhora — Aquela que



(Continua na 4.ª página)

PABLO NERUDA, MORREU!

—Evocá-lo, é evocar Alguém que preencheu uma época.

Poeta Ele nasceu e Poeta havia
De o ser p'ela Vida fora, pois versar
Era não só o prazer que o delicia,
Mas a forma ideal de se expressar.

Corria-lhe nas veias a Poesia,
Como a água, p'las Serras, a cantar,
E, tão naturalmente, que par'cia
O próprio sangue seu a circular.

Dum lirismo amoroso, Ele soubera
Em melodiosos versos exprimir
O que a Vida a conhecer Lhe dera.

E porque ao Povo quis fazer sentir
O que a Vida e o Mundo, ambos, era,
Sua Lira divina fez ouvir!

Lx. Nov.º/1973.

A. Marques de Azevedo

VALEU A PENA? E POR QUE NÃO?

«Não é impunemente que se dirige um Jornal! ... e já lá vão 7 anos, 7 longos anos. Valeu a pena?»

Assim se exprime uma ilustre colaboradora de «O Barcelense», em carta que nos endereça por mor do aniversário da reparação e renovação deste jornal, que é de todos vós.

Que hei-de dizer-te, que já não saibas? Que nunca pensei nisso? Que sou alheio, indiferente, à dor e ao prazer, ao bem e ao mal, às amizades e às malquerenças quicá, até, às preocupações e canseiras, de todos os dias e de todas as horas?

Na verdade, não é impunemente que se dirige um Jornal de província, cheio de

carências, de incompreensões, quando não, até, de más vontades dificilmente superáveis.

Mas, vale sempre a pena, acredita!, lutar persistentemente por um ideal; é o que nos anima à manutenção des-

te pequenino e velho semanário, que queremos arauto de Barcelos e de Portugal, liberto de peias ou empecilhos, aberto a todos, indiscriminadamente... desde que venham por bem.

Pela Franqueira

por ÁLVARO CORREIA

Hoje e mais vezes será repetido por aqueles que se esforçam, como vétebras de melhor cristianismo, que o seu apostolado será enaltecido a peregrinar a caminho do Santuário Mariano da Franqueira. Foi assim, também, revelado no passado domingo pelo brioso e consciente Povo da freguesia de Pereira, com a sábia recepção dispensada à Imagem de Nossa Senhora da Franqueira, conduzida num pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos e venerada durante cinco dias na sua Igreja Paroquial, onde, sob o devotado apostolado do estimado Pastor, Ex.º Sr. Reverendo Padre Luis Mariz e com a orientação espiritual do nosso Ex.º Reverendo Cônego-Arcipreste Rodrigo Novais, o caminho da Oração e do Amor foi aconselhado seguir.

É hoje—oito de Dezembro que no lugar do Convento Franqueira teremos um grande Encontro e grandiosidade será dada a outra não menos valorizada recepção, pelo regresso da Imagem de Nossa Senhora da Franqueira, mensageira do Amor e Glória, como Mãe e Rainha Dia da Imaculada Nossa Senhora da Conceição neste Ano Eucarístico e Santuário Mariano da Franqueira que tão solenes Actos Eucarísticos sabe realçar. Sim, mais um piedoso Encontro, no lugar do Convento, a realizar pelas 15 horas, onde muito perto, uma saudável e esquecida Igreja outrora, cenário de maravilhosos prodígios de Santidade, tantas vezes testemunhados e ignorados nos nossos dias, ali, uma Imagem nos faz lembrar o

(Continua na 2.ª pág.)

O CAVALO E O HOMEM

Quem me avisa meu amigo é, diz o adágio muito antigo, já gasto pelo uso que é dado. Mas sempre actual pela sua renovada e constante aplicação.

Sucedeu o que toda a gente sabe: os grandes detentores do petróleo, dum momento para o outro, decidiram proceder, como as crianças nas escolas: — «dou te a borracha, se me deres o lápis que me tiraste.»

— «Turbaste-me a água, Vou-te comer. — Como te podia turbar a água se ela corre em leito declivoso de ti para mim. — Se tu não me turbaste a água turbou-me a tua mãe. — Por isso vou saciar a minha fome devoradora com a tua carne...»

Assim nos conta uma das mais lindas e interessantes e sempre actualizadas fábulas de Fedro: — «Cur, inquit, turbulentom fecisti mini — Aquam bibenti? Laniger contra timens: — Qui possum, quaeque, facere, quod quereris, lupo? — A te decurrit ad meos haustua liquer.

Claro que esta fábula foi escrita para aqueles homens que, inventando os motivos, os mais fantásticos, oprimem os inocentes: — «Haec propter illos scripta est homines fabula, — Qui fictis causis innocentes opprimunt.»

Se não foste tu, foi um amigo teu; se não foi o filho foi a mãe. E, embora o filho não fosse nascido, quando o astuto diz que foi a progenitora, o descendente tem de ser castigado, porque assim se sacia a fome da fera.

Bem avisados ficaram os ocidentais e japoneses com a atitude de quatro potentados do petróleo. Sujeitos a curvar a cerviz numa atitude de autêntica vassalagem servil, Algumas lições são caras, mas são úteis e ministradas a tempo.

O mundo que consome abundante energia ficou suspenso com a boicotagem do precioso líquido. O Japão, onde a maior percentagem de energia deriva do petróleo, ficou atónico, quando soube das medidas tomadas pelos Reis do petróleo.

(Continua na 4.ª página)

Bodas de Ouro da Fábrica de Fiação e Tecidos HOMENAGEM

Integrado nas bodas de ouro da fundação da firma Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos Limitado, ocorridas no passado sábado dia 1 de Dezembro, o pessoal da mesma, quis homenagear o seu Sócio Gerente Sr. Engenheiro Emílio Gilsanz Gonçalves Amaro, nas suas bodas de prata, pois que fez também no dia 1 de Dezembro, 25 anos que assumiu o espinhoso cargo de Gerente da Firma.



Eng.º Emílio Gilsanz Gonçalves Amaro, no momento em que agradecia as referências que lhe foram dirigidas

Falar desta justa homenagem, seria desnecessário para todos quantos conhecem o Sr. Eng.º Amaro, visto que, facilmente traduzem o quanto ela se revestiu sendo digna de realce pelo cunho brilhante que atingiu. Homem de raras qualidades, que no decorrer destes vinte e cinco anos triunfou, não só no engrandecimento da firma, como também no bem comum de quantos nela trabalham.

Continua na 2.ª Página

BODAS DE OURO DA FÁBRICA DE FIAÇÃO e TECIDOS DE BARCELOS

(Continuação da pág. 1)

Estavam presentes todos os membros do corpo administrativo, empregados e operários, assim como muitos dos já aposentados que ao tomar conhecimento se quiseram associar a esta justíssima homenagem. Após todos reunidos, o Sr. Artur Taveira da Costa, também Sócio Gerente, em breve discurso focou, além de outros assuntos, o muito esforço e dedicação que o Sr. Eng.º Amaro tem despendido em prol da firma. Em seguida falou o Sr. Carlos Costa, Gerente da Firma, apresentando-lhe em nome de todo o pessoal amistosas saudações. Depois falou o Sr. Décio Nunes, Chefe do Escritório, fazendo algumas referências acerca da longa caminhada de 50 anos, após a sua fundação. E finalmente falou o Sr. Engenheiro Amaro, que muito comovido por todas as referências que lhe foram feitas, agradeceu a todos quantos com ele têm trabalhado no progresso da firma.

Finda esta cerimónia, o Sr. Décio Nunes, como empregado mais velho na casa, ofereceu em nome de todos os empregados, uma lápide comemorativa das bodas de prata, a qual foi descerrada no gabinete da gerência, tendo o operário mais velho oferecido em nome de todos os operários um objecto de prata, ao mesmo tempo que uma empregada oferecia um ramo de flores à Ex.ª Sr.ª D. Maria Augusta Costa, Esposa do homenageado. Tendo-se feito representar nesta homenagem, por um piquete, os Bombeiros Voluntários de Barcelos, ofereceram também um ramo de flores à Esposa do Sr. Engenheiro e outro à Esposa do Sr. Artur Costa, Ex.ª Sr.ª D. Maria Helena.

Foi entregue pela gerência uma medalha de prata, a todos quantos trabalham na firma há mais de 25 anos e uma medalha de ouro aos que trabalham há mais de quarenta anos. Após a entrega destas lembranças, foi servido um apetitoso copo de água. Foi na verdade uma tarde de verdadeiro convívio entre patrões e empregados, confraternizando num ambiente de verdadeira alegria.

F. G. A.

O Barcelense Desportivo

A sorte também conta e o Fafe soube aproveitá-la

Sob a direcção do Sr. Jaime Loureiro do Porto, as equipas alinharam;

O GIL VICENTE; Figueiredo, António Maria, Aleixo, Gomes e Murrças, Abelardo, Cardoso e Nivaldo, Simões Marconi e Russo.

FAFE; Neto, Leitão, Martinho, Claudio e Costa, Candido e Testas, Raúl, Daniel Lopes, Nino e Alfredo.

A equipa Barcelense não jogou tão mal como o resultado deixa transparecer, apenas não teve sorte em certos lances que a serem concretizados dariam outro castiz à partida;

A infelicidade de Aleixo que ao tentar um despacho, introduziu o esférico na própria baliza e uma filha de Figueiredo que ao parar um remate desferido de longe por Daniel Lopes, deixou que a bola se lhe escapasse das mãos, indo esta tocar as malhas, fizeram o resultado do jogo.

O Fafe, com 2 golos de vantagem e completamente descontrolado soube pelo tempo adiante tornar as dificuldades que lhe iam surgindo quer que mandando tempo com supostas lesões dos seus jogadores quer retendo o maior tempo possível em seu poder o esférico.

A equipa Gilista continua perseguida pelo azar, pois Simões logo nos minutos iniciais, foi forçado a abandonar o rectângulo por se ter lesionado o que constituiu uma importante beixa no ataque do Gil Vicente, sendo substituído por Moraes que quanto a nós foi o pior elemento em campo.

Salientam-se as boas actuações de Russo que merecia melhor prémio, seguido de Marconi e Aleixo; este, não obstante o desaire apontado, não deslustrou o seu restante trabalho.

Arbitragem aceitável.

J. Ildio

Campeonato Regional da I Divisão da A. F. de Braga

Com o interesse e o entusiasmo habitual, realizou-se no passado domingo a 2.ª jornada do Campeonato Regional da A. F. Braga I Divisão.

Santa Maria 4—Fão 1

Assim vai o futebol, uns a subir outros a descer, valha-nos ao menos a subida do Santa Maria ao topo da tabela classificativa, após o resultado obtido no seu campo, na freguesia de Galegos Santa Maria, lugar onde todo o torasteiro nota o ambiente acolhedor dos seus habitantes sempre de

sorriso nos lábios, e de braços abertos para quem lá vai por bem, terra com a sua parte de olaria de Barcelos, terra com o seu já não muito novo clube, que esta época apresentou-se com um plattel de razoáveis jogadores, assim como o demonstraram no passado domingo frente ao Fão, equipa que tem sido das melhores nestes campeonatos, mas que frente a um Galegos Santa Maria, não se soube aguentar contra a um eficiente domínio de bola nem à marcação de golos impostos pelo clube desta freguesia do concelho de Barcelos.

Apúlia 6—«Os Galos» 2

«Os Galos» tiveram o dia do azar como se costuma dizer quando se perde, mas perder por pouca sorte, vá lá que ainda se tolera, mas perder por erros técnicos, é preciso repará-los.

AMANHÃ, realizam-se os jogos seguintes:

A Cabecelrense—Santa Maria Palmeiras—«Os Galos»

Juniiores

Tadim 0—Gil Vicente 2

Assim, com a penúltima jornada realizada no passado domingo, os juniiores do Gil Vicente, asseguraram a sua posição de guia da sua série, ao bater um dos seus mais directos perseguidores no campo do seu adversário.

AMANHÃ:

Gil Vicente—Ribeirão

Juvenis

Gil Vicente—Joane

ORAÇÃO para obter a glorificação do Padre Pio

Ó Jesus, coroa e prémio inefável daqueles que se distinguiram, com humilde e heróica fidelidade, na imitação de tuas virtudes e, de modo particular, na generosa participação de teus sofrimentos, para se tornarem zelosos e infatigáveis apóstolos na salvação das almas; eu te suplico com firme confiança que glorifiques também sobre esta terra teu Servo, o Padre Pio de Pietrelcina, concedendo-me, por seu intermédio, a graça que ardentemente desejo... Amén.

Agradece Graças recebidas;

M. M. L. Pereira

Farmácia de Serviço

Amanhã, nesta cidade, encontra-se de serviço, a MODERNA.

PELA FRANQUEIRA

Continuação da 1.ª página

autor desses prodígio e nos adverte que mais venerada deve ser *O Senhor Fonte da Vida Sim, não pode nem deve haver uma Franqueira, sem o Nosso Senhor Fonte da Vida.* Tem havido esquecimento dessa magestosa realidade do Senhor Fonte da Vida que outrora e nos nossos dias pelas vértebras e colunas de Igreja é lembrado. É hoje, oito de Dezembro que mais uma vez a Franqueira fará avisar o seu sinal de vida como que a anunciar um novo Advento e também, como que advertência seja feita, a memoriar a vinda de Jesus e a rever o Seu nascimento tão pobremente sucedido em Belem. Perseguido foi, Crucificado seria. Ano Eucarístico e Cristo é cabeça da Igreja e nós seus membros. Oito de Dezembro uma data que se repete e prolonga, um dia festivo ostentado Eucaristicamente pelo Santuário Mariano da Franqueira. É hoje que espiritualizados pelas graças deste ano Eucarístico a outro grande Encontro iremos assistir no lugar do Convento, quando da chegada da Imagem de Nossa Senhora da Franqueira, a pouca distância da Igreja do Senhor da Fonte da Vida. Espiritualizados e consciencializados caminharemos após a sua chegada até ao Cimo da Montanha, cuja jornada de Oração e louvor será presidida dignamente pelo Ex.º Sr. Reverendo Padre Luis Mariz prestigioso e incansável Pastor que carinhosamente, os fiéis a si confiados, docilmente os sabe conduzir no apostolado de mais e melhor fazer.

Jornada de Oração e louvor que se realiza, a dar realce ao Ano

Eucarístico, cuja sua apoteose será vivida mais sentidamente dentro da Sagrada Capelinha, onde através da Santa Missa nos será dado conhecer pelo dedicado Amigo da Franqueira, Sr. Arcipreste Rodrigo Novais, os nossos deveres a cumprir como membro do Corpo Místico de Cristo, neste tão proclamado Ano Santo que por um Mundo verdadeiramente Cristiano, Sua Santidade imensamente trabalha.

ATRIBUIÇÃO de prémios Escolares no Liceu de Sá de Miranda

Por aproveitamento escolar no ano lectivo findo, foram atribuídos os seguintes prémios aos melhores alunos do Liceu Nacional de Sá de Miranda: prémio nacional, *Francisco João Bezeza Ferraz Torres*, que completou o seu curso com a classificação de 18 valores; prémio monsenhor Aloiso de Sousa, *Fernando José Barbosa Teixeira*; prémio comendador António Maria Santos da Cunha, *Francisco João Bezeza Ferraz Torres*; e prémio Alves de Moura, para o aluno mais classificado na Secção de Letras, *Abílio de Sá Gonçalves Costa*.

Foram ainda atribuídos 24 diplomas no primeiro ano, 22 no segundo, 17, no terceiro do curso geral; 21, no primeiro e 22, no segundo do curso complementar.

Oportunamente será feita a sua distribuição.

JUVENTUDE E DESPORTO

Na sua reunião de 4 de corrente te mês, a Comissão Municipal de Juventude e Desporto, tratou dos seguintes assuntos:

1.º—Foi presente um officio da Delegação Escolar do Concelho de Barcelos, a pedir autorização da cedência do Pavilhão Dr. Vasco Faria para a realização da «Festa de Natal do Filho do Professor Primático», a realizar no próximo dia 15 do corrente, que foi autorizada;

2.º—Pela Câmara Municipal foi autorizada a Comissão de Juventude e Desportos para organizar de novo a festa de Natal dos filhos dos funcionários Camarários, a qual terá lugar no dia 22 do corrente, no Pavilhão Dr. Vasco Faria;

Bodas de Ouro

No próximo dia 9, tem a sua festa de anos, completando as suas «Bodas de Ouro» (50 anos), o nosso amigo e assinante Sr. João da Costa Carvalho, mais conhecido por «João Soldado».

Por tal motivo, sua esposa, filhos, nora e restante família lhe enviam muitos parabéns com os



desejos de que esta data se repita por muitos mais anos na companhia de todos.

Para tal fim, o aniversariante vai reunir, além de seus familiares, um grupo de seus amigos.

Dr. Vítor Marques Júnior

A fim de descansar algum tempo das suas lides profissionais, encontra-se de férias o nosso respeitável amigo e inteligente Conservador da Secretaria Notarial de Barcelos, Sr. Dr. Vítor António Marques Júnior.

Festa de Anos

Hoje, dia 8, tem a sua festa de aniversário o Sr. José Augusto Martins Pereira, filho muito querido da Sr.ª D. Gracinda Pereira Martins e do nosso amigo Sr. Carlos Morgado Pereira, de Galegos S. Martinho, Parabéns.

No dia 9, Maria Filomena Martins Duarte e o nosso amigo e assinante Sr. António Baltazar Melo.

No dia 11, Felicidade Margarida Rodrigues do Bem.

—No dia 14, tem a sua festa natalícia, completando 70 anos, o Sr. António Duarte Pedroso, considerado Negociante nesta cidade.

Por tal motivo, seus familiares lhe enviam muitos parabéns.

—Também neste dia, está de parabéns a noosa estimada assinante Sr.ª D. Maria Fernanda Pereira de Carvalho, porque comemora mais um aniversário natalício.

CARAPEÇOS

VIDA RELIGIOSA

Como de costume dos anos anteriores, está a decorrer a novena em honra da Imaculada Conceição, cuja festa se realiza hoje.

—Também no próximo dia 12 tem lugar na Casa da Nazaré a Adoração Eucarística noturna precedida de recitação do terço e missa às 21 horas, ficando em adoração permanente o Santíssimo Sacramento até às primeiras horas do dia 13.

CASA DO POVO

No dia 9 do corrente, vai realizar-se a eleição para os novos corpos dirigentes. São eleitos os seguintes sócios:

Assembleia Geral — Presidente, José Ferreira Coutada; 1.º vogal, José Maria da Costa Vilas Boas, 2.º vogal, Manuel José Rodrigues Maciel.

Direcção — Presidente, Amadeu Rodrigues Correia; Vice-Presidente, José Alves da Silva; Secretário, António da Costa Pereira de Brito e Tesoureiro América Gomes Pereira.

O acto tem lugar às 9 horas.

C

Nesta Redacção

Acompanhado de sua dedicada Esposa e simpáticas Filhinas, tivemos o prazer de cumprimentar, nesta redacção, o nosso prezado amigo e assinante Sr. Manuel da Cruz Fernandes, considerado Funcionário da Caixa Geral de Depósitos, em Lisboa.

—Também tivemos o grato prazer da visita a esta redacção, onde nos apresentaram cumprimentos, os nossos amigos Srs. Coronel António Maria de Sousa Pinto; Sr. António Duarte Miranda, considerado Pároco de Fonte Coberta e Francisco Cunha, de Barcelinhos.

—Vindo de França, para passar as Festas de Natal, junto de seus familiares, em Creixomil, esteve nesta redacção a apresentar cumprimentos o nosso amigo e assinante Sr. Armindo do Vale Enes.

A todos, agradecemos os cumprimentos apresentados.

BOMBÁSTICO!

O QUE É?

Se acertar pode ganhar 1 par de sapatos à escolha na Sapataria Cunha!

Escreva ao JORNAL «O BARCELENSE» para BOMBÁSTICO

Notícias de Aldreu

Depois de ter sido cumprido integralmente o programa da noticiada homenagem prestada ao falecido prof. Sr. Joaquim Rodrigues da Cruz, pelos seus antigos alunos, realizaram-se no passado sábado duas Missas, sendo uma, por alma do saudoso prof. Cruz. Este acto foi celebrado pelas 11,20 horas pelo Rev.º Prior de Darque e a segunda, celerbada pelo Pároco da freguesia, por alma das famílias dos alunos ali presentes.

Findo estes actos religiosos realizou-se a anunciada romagem ao Cemitério Paroquial e a visita à Escola.

Daqui, o grupo dirigiu-se para casa do nosso amigo Sr. Manuel Gonçalves de Miranda, onde se realizou um lauto almoço a que assistiram 30 convivas e que deu ensejo à troca de amistosos brindes entre os presentes.

NOTAS

Devido a afazeres profissionais, não puderam assistir ao almoço os Reverendos Prior de Darque e o Pároco da freguesia, pois que tinha serviço na freguesia de Tregosa onde também é Pároco.

— Lembra-nos ter visto colegas que estão a residir em Aveiro, Forjães, Frago, etc. Foi uma alegria que sentimos em ter-nos abraçado colegas que à 50 anos frequentava-mos a nossa velha escola.

O correspondente deste jornal agradece a todos os colegas que assistiram à Santa Missa celebrada pelo antigo aluno do nosso velho professor.

A todos envia um sincero e leal abraço.

Albertino Ribeiro Azevedo

OBITUÁRIO

João Alves Querido

Após doloroso sofrimento, faleceu, no dia 29 de Novembro, na sua casa do Lugar das Calçadas, em Arcozelo, onde era conceituado Comerciante, o nosso bom amigo Sr. João Alves Querido.

O saudoso extinto, que era muito considerado não só nesta cidade como no concelho, contava 62 anos de idade e era marido muito querido da Sr.ª D. Luísa de Jesus da Silva Vieira; pai extremo das Sr.ªs D. Ana, D. Magnífica de Jesus, D. Maria da Conceição e Prof.ª D. Maria da Glória da Silva Alves e dos também nossos amigos Srs. José Augusto, João Augusto e Carlos Alberto da Silva Alves; sogro da Sr.ª D. Maria de Fátima Dantas da Costa e dos Srs. Fernando Alves Gomes, Fernando Valadas de Castro, João Ilídio Martins Vieira e Eng.º António Faria Lemos e irmão dos Srs. António e Ilídio Alves Querido.

O funeral, realizado na tarde de sexta-feira, dia 30, da sua residência para o Cemitério Municipal, foi muito concorrido por pessoas de todas as categorias sociais.

A todos os doridos, enviamos condolências.



Hoje, sábado dia 8, de tarde e à noite e amanhã, dia 9, às 15,30 e 21,45 horas apresenta os filmes, para M/18 anos.

Os Toiros de Mary Foster

6.ª-feira às 21,30

Os alegres dias de Pompela

ALUGAM-SE
HABITAÇÕES NOS
BLOCOS NO LARGO
DA ESTACÃO
Tratar: Telf. 82804

Casa — Vende-se

Rua Filipe Borges, Lugar da Agrela.
Informa esta Redacção,

Secretaria Notarial de Barcelos

António Lopes, Ajudante da Secretaria Notarial de Barcelos:

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e sete de Novembro de mil novecentos setenta e três, lavrada de folhas noventa e sete, verso, a folhas noventa e nove do livro de notas para escrituras diversas número C—UM, do Segundo Cartório desta Secretaria Notarial, a cargo do notário Doutor Hermenegildo Henriques de Carvalho Maia, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre LÍCÍNIO DA COSTA PINHEIRO DURÃES e D. MARIA GUILHERMINA BARBOSA DE ARAÚJO, casados, residentes no Campo Cinco de Outubro, número dezassete, desta cidade de Barcelos, nos termos dos artigos seguintes:

— PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de «AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO DURÃES, LIMITADA», tem a sua sede no Campo Cinco de Outubro, n.º 16, desta cidade de Barcelos, podendo criar sucursais ou filiais onde julgar conveniente.

— SEGUNDO — A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir desta data.

— TERCEIRO — O objecto da sociedade é o exercício da actividade de Agências de Viagens, obtenção de passaportes, ordinários, certificados colectivos de identidade e viagem e respectivos vistos; aquisição ou venda de bilhetes de passagem por qualquer meio de transporte, reserva de lugares, expedição e transferência de bagagens que se relacionem com esses bilhetes; realização, por conta do cliente, em Companhias autorizadas, de seguros contra riscos de viagens, quer pessoais, quer pertencentes às respectivas bagagens; reserva de quartos em hotéis e estabelecimentos similares.

— QUARTO — O capital social é de QUINHENTOS MIL ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro, sendo o referido capital, representado por duas quotas iguais, de DUZENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS, pertencendo uma ao sócio Lícínio da Costa Pinheiro Durães e outra

«O Barcelense» N.º 3255 de 8-12-1973
TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

1.ª publicação

No dia 17 de Janeiro próximo, pelas 10 horas, no tribunal Judicial desta comarca, nos autos de execução sumária em que é executada LUÍSA ANTUNES PEREIRA, viúva, doméstica, da freguesia de Airó, e executado JOAQUIM ANTUNES PEREIRA, solteiro, maior, lavrador, da mesma freguesia, há-de proceder-se à arrematação em hasta pública e em primeira praça, para ser arrematado no maior lance oferecido acima do valor que lhe é atribuído, do seguinte imóvel:

Uma quarta parte indivisa da LEIRA DA COSTEIRA, de mato, sita na freguesia de Airó, descrita na Conservatória do Registo Predial no livro B 161 a f.º 130 v.º sob número 63 723 e inscrita na matriz rústica no artigo 1035, que entra em praça pela quantia de 40\$000.

Deste prédio são proprietários Júlio Antunes Pereira e mulher Maria de Sá Ferreira e a Exe- quente Luísa Antunes Pereira, todos da freguesia de Airó.

Barcelos, 4 de Dezembro de 1973.

O Escrivão da 1.ª Secção
António Amaral Neiva
VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,
Fernando Adelino Fabião

de igual importância à sócia Maria Guilhermina Barbosa de Araújo.

— QUINTO — UM — A Gerência, dispensada de caução, fica afecta a ambos os sócios, aos quais compete representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, bastando a assinatura de um deles para obrigar a sociedade. — DOIS — A sociedade não poderá ser envolvida em fianças, abonações, letras de favor ou quaisquer outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

— SEXTO — A cessão, total ou parcial de quotas, é livremente permitida entre os sócios, ou entre estes e seus filhos legítimos e conjuges; mas, a favor de estranhos, fica dependente da autorização dos restantes sócios, dada por escrito, no prazo de dez dias.

O sócio que recusar ou não responder dentro do referido prazo, deverá, nesse caso, ficar com a quota pagando-a pela maior oferta.

— SÉTIMO — Nos casos de falecimento ou interdição de qualquer sócio, os seus herdeiros ou representantes deverão nomear entre eles um só que os represente a todos na sociedade, enquanto a quota estiver indivisa.

— OITAVO — Quando a lei não estabelecer outros prazos e formalidades, as reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por qualquer dos sócios por meio de cartas-registadas dirigidas ao outro sócio com antecedência mínima de oito dias.

O QUE CERTIFICO ESTÁ CONFORME COM O ORIGINAL, e na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Secretaria Notarial de Barcelos, trinta de Novembro de mil novecentos setenta e três.

O Ajudante da Secretaria Notarial de Barcelos

ANTÓNIO LOPES

«O Barcelense» N.º 3255 de 8-12-1973
TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE BARCELOS

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca de Barcelos, 1.ª Secção de Processos, correm éditos de 30 dias a contar da data da segunda publicação deste anúncio, notificando MANUEL DA SILVA SANTOS, solteiro, maior, ausente em parte incerta do Brasil e com última residência conhecida, no lugar da Bemposta, da freguesia de Vila Seca, desta comarca, para no prazo de 8 dias depois de findo o dos éditos, contestar, querendo, na acção de divisão de coisa comum proposta por Avelino da Cruz Santos, viúvo, carpinteiro, residente no Brasil, a habilitação deduzida por MARIA PEREIRA DE MIRANDA e marido MANUEL GOMES RIBEIRO, agricultores, da freguesia de Milhazes, por apenso à referida acção, em virtude de terem adquirido o quinhão do Autor Avelino da Cruz Santos, por escritura de 8 de Fevereiro de 1973, lavrada pelo notário Doutor Hermenegildo Henriques de Carvalho Maia, da Secretaria Notarial desta comarca, e assim serem julgados habilitados para na acção tomarem o lugar do cedente Avelino da Cruz Santos e nessa qualidade intervirem nos posteriores termos da aludida acção, sendo advertido de que se não contestar, serão os cessionários declarados habilitados.

Barcelos, 16 de Novembro de 1973

O Escrivão da 1.ª Secção
António Amaral Neiva
VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,
Fernando Adelino Fabião

José Araújo Gonçalves

Missa do 8.º Aniversário do seu falecimento



Ocorrendo na próxima quarta-feira, dia 12, o 8.º Aniversário sobre a morte deste que foi considerado Industrial nesta cidade, serão celebradas nesse dia Missas por sua alma nas Igrejas de: Vilar do Monte, às 7 horas; Senhor da Cruz, às 9 e na Igreja Nova de Arcoselo, às 19,30.

A todas as pessoas que tiverem a bondade de assistir a estes piedosos actos, desde já muito se agradece.

A. Eurico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra
154—B A R C E L O S—156

Agente—Grundig Artigos Fotográficos • Fotografia • Motores para rega • Rádio e Electricidade • Amplificações sonoras para arraiais e Igrejas • Oficinas de T. S. F. • Máquinas de escrever e calcular
O P T I C A

Na Pousada da Franqueira
HOJE, NÃO SE SERVEM ALMOÇOS

Amanhã, há o saboroso SARRABULHO e o belo BACALHAU

Os VINHOS, tanto branco como tinto são excelentes

TRACTORISTA

PRECISA-SE

Para a Fábrica de Serração V.ª José Araújo Gonçalves & Filhos.
Telef. 82343

VENDE-SE

Uma casa com duas habitações e outra ao lado, em V. F. S. Martinho a seguir à escola.

Informa-se na Oficina do Sr. João Rita—Barcelos.

Porfirio da Graça Machado

No dia 14 do corrente, está em festa rija o lar do nosso prezado amigo e assinante Sr. Porfirio da Graça Machado, considerado Presidente da Tertúlia Gilista, no

Mário Vieira

Diplomado em Alfataria e Modelista Industrial

Av. Dr. Oliveira Salazar, 23—1.º BARCELOS

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico Psiquiatra
Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas

Consult. Campo 5 de Outubro, 41

Telefones Consultorio 82325
Residência 82609

Em Esposende

Passa-se a Pensão Laranjeira

Quem pertender pode contactar pelo Telefone 89236

Graças a S. Judas Tadeu

Agradece Maria do Carmo Pinto Rosa



Porto, porque nesse dia comemora os seus 50 anos de idade—Bodas de Ouro—. Por tal motivo, daqui lhe enviamos muitos parabéns e que continue a trabalhar pelo nosso «Gilinho».

D. Violanta Albina Vieira Cardoso Ferreira

Missa do 8.º Aniversário do seu falecimento

Passando no próximo dia 13 do corrente o 8.º Aniversário do falecimento desta bondosa senhora, sua família manda celebrar, pelas 9 horas desse dia, na Igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz, uma Missa em sufrágio da sua alma.

A todas as pessoas que façam o favor de assistir a este piedoso acto, desde já se confessa muito reconhecida A FAMÍLIA



O Cavalo e o Homem NO DIA DA PADROEIRA DE PORTUGAL ROTEIRO HISTÓRICO-LITERÁRIO

(Continuação da pág. 1)

(Continuação da pág. 1)

Começaram a sair para as principais avenidas as bicicletas, os asnos, de quatro, a juntar a tantos de duas; os cavalos, no seu imponente garbo, montados por Mariálvas. E vá que o cavalo é sempre animal que desperta curiosidade quando ensinado por hábil cavaleiro. É um animal que admira pela imponência do seu porte. Bom tempo, boa idade em que assistíamos à passagem de fogosos corcéis de cavalaria militar aquartelada em Braga. Conheci distintos oficiais do exército que sabiam concretizar admiravelmente a esbelta arte de Maralva.

O cavalo foi sempre um animal da maioria simpática do homem. Nem admira que isso se verifique, sabendo-se, que, quando domesticado, prestou serviços valiosíssimos ao homem como meio de transporte, e de carga. A atrelagem cavalari foi um meio de transporte de préstimo incalculável.

vuras que acompanham, e muito bem, os pontos de história.

Quando se começou a esboçar, com mais intensidade, a polcautagem do petroleo, saltou-me logo à memória o que os antepassados de nós mesmos cogitaram para racanitar, cada vez mais, os seus transportes. A ferrovia, que tantos racularizavam por alguns não estarem quietos com as patas, aplicada ao cavalo, originou enorme vantagem para a saúde do animal e para o seu menor calcorrear pelos asperos trilhos desses passados secuos.

Os transportes! Caso muito sério na vida dos povos! Gravíssima a sua paralisação! Sempre o homem progrediu, quando conseguiu uma mínima inovação nos seus meios de deslocação, das deslocações das mercadorias dum lugar para outro.

Se as maravilhosas invenções do homem correspondessem entendimentos entre eles, que belo seria este mundo que Deus encheu de belezas e riquezas para disfrutarmos, mas que não conseguimos gozã-las pelo mau uso que fazemos delas.

E as belezas criadas pelo homem, transformando terrenos incultos, bravios, em lindas cidades cheias de lumes feéricos, com lindos monumentos, edifícios magníficos, jardins de arte, catedrais assombrosas que deixam, quem as visita, fascinado, monumentos que comemoram os feitos dos seus heróis, dos seus poetas que cantaram as belezas da sua Pátria, dos seus prosadores que narraram ou descreveram, em prosa tersa, os seus mais lindos costumes!

Tudo podia ser gozado na tranquilidade, se os homens neste século de maravilhosas descobertas, se entendessem, se respeitassem!

Ainda fiquei a gostar mais do cavalo por me proporcionar uma boa nota obtida no exame do sétimo ano quando prestei provas de História da Civilização.

O ponto de exame continha uma gravura com dois cavalos: um tinha a coleira cingida ao pescoço; o outro, sobre as omoplatas.

Depois seguia-se a esplanção do ponto nos seguintes termos: — «As gravuras reproduzidas acima ilustram uma importante revolução na atrelagem ocorrida entre o século IX e a primeira metade do século X, que se traduziu por uma considerável melhoria nos transportes.

Pois bem: de modo tão exacto e sucinto quanto possível, responda às 3 perguntas seguintes:

1) Na antiguidade, devido à técnica da atrelagem não foi possível aproveitar plenamente a força de tracção dos cavalos: — Como se distingue a atrelagem «antiga» da atrelagem moderna? (utilize a comparação das gravuras)

Fiquei contente com esta pergunta que tinha estudado bem e fixado melhor esta alma por manter sempre viva a minha simpatia pelo elemento valioso dos antigos regimentos de cavalaria, dos concursos hípicas, onde se têm distinguido afamados cavaleiros portugueses que têm concorrido a provas internacionais, marcando lugar de destaque, do cavalo fogoso das nossas faustosas corridas à antiga Portuguesa, que atraem aos ecrãs da televisão milhares de portugueses aficionados na esmerada arte do Toureiro.

Parece que discorri bem sobre ela, que o professor classificou bem o meu ponto, dizendo que a coleira cingida ao pescoço do animal impedia-o de respirar à vontade, sendo o tornando inutilizado para o trabalho utilíssimo dos transportes que, já nesses longínquos tempos, eram uma preocupação constante do homem. Já suava as estopinhas para melhorar os seus meios de transporte.

Quando o homem adaptou a coleira às omoplatas do cavalo, deu um enorme passo no progresso do transporte. O animal podia, desde esse momento, suportar mais carga e gozar melhor respiração e mais prolongamento da sua vida, concentrando mais força nas suas omoplatas. Foi, mais ou menos nestes termos, que decifrei o significado das gra-

Asdrubal José Pinto

Coisas da ONU: Somos ricos ou pobres?

Este desencontro das palavras com as ideias continua insistentemente a processar-se no Mundo, cada vez se tornando mais difícil acerta a coerência dos factos com a realidade que se pratica.

Será talvez por isso, por esse desencontro, por essa falta de justaposição entre a verdade autêntica e a que se nos entromosita, que a inquietação tanto nos incomoda, na incerteza do que virá a ser o dia de amanhã.

A poluição que suja os ares e os mares, depois de conspurcar a própria terra, também já tomou conta dos espíritos, levando-os à adulteração da própria realidade pela simulação dos conceitos que se defendem e exaltam.

Vem tudo isto a propósito do que tem sido programa e acção da ONU, esse agrupamento de nações que, sob a tutela de uma ideia superior se criou, mas que só existe para deturpar a verdade sempre que ela não sirva o egoísmo manifesto do grupo.

E é aí que Portugal tem sido atacado, aviltado, escarnecido até, na independência das suas atitudes e na virilidade com que defende os padrões da Justiça e do Direito.

Somos um país pobre, subdesenvolvido, encravado para aqui numa Europa que se industrializa a olhos vistos — como por mais de uma vez o têm afirmado — e nós indolentemente entregues à utopia de um sistema político que nos minimiza aos olhos dos outros, numa escassez de liberdade e numa ansia permanente de lei.

Nada conta para esses senhores — alguns deles, diga-se de passagem, ainda mal compreendendo os valores da civilização actual por apenas há uma quinzena de anos terem deixado as formas primitivas em que se governam — nem a nossa capacidade de realização em África, nem a nossa História, nem a paz social que vimos construindo, nem esta heróica defesa, que é exemplo no Mundo, de sermos capazes de aguentar a guerra que nos foi imposta, e ainda enriquecer, em fomento e em capacidade de realizar, todos os territórios que constituem a Nação.

Nada. Nada tem contado para os senhores da ONU, que na sua maioria ou nos negam o seu voto ou se refugiam no ambíguo das abstenções...

Mas já assim não acontecerá agora, escolhidos como fomos para, entre as nações mais desenvolvidas, nos caber a imposição de pagarmos, também nós, as verbas mais caras para a manutenção da paz do Médio-Oriente — paz que o nosso dinheiro consolidará enquanto os árabes nos cortam, por acordo, todo o petróleo que nos forneciam...

Assim vai o Mundo, que tão depressa nos acusa de país pobre e inferior, como logo nos escolhe entre os mais desenvolvidos, quando se trata de pagar...

Sim, eles sabem como é sólida e firme a honestidade das nossas contas...

Sabem isso e muito mais. Só que o muito mais é que lhes convém... A menos que, satisfazendo o que de nós se exige, esse seja o prego por que venhamos a pagar o privilégio de nos incluírem na concessão dos primeiros petróleos...

sempre protegeu Portugal. Nem se esqueça a promessa de D. João I de fazer peregrinação a pé à Senhora da Oliveira em Guimarães. Promessa que foi cumprida por quem, antes da batalha, dirigida aos companheiros de luta estas palavras: «Em nome de Deus e da Virgem Maria sejam todos fortes e prestes». Tenha-se, ainda presente, o Mosteiro de Belém. Interroguemos a História. Que nos diz? Foi a coragem dum Povo e a sua Fé em Deus e na Virgem que tornou esplendorosa a história nacional.

Oçam-se, em todo o seu clamor de solenidade, as palavras de D. João IV: «em que solenemente jura reconhecer Nossa Senhora da Conceição como Padroeira do Reino. Não permite que se confiram graus na velha Universidade de Coimbra sem que primeiro se jure defender a Imaculada Conceição de Nossa Senhora. Manda cunhar moeda de ouro e prata em honra da Senhora da Conceição. Com essa moeda paga o tributo prometido após a restauração de Portugal.

Hoje mesmo, apesar dos ventos da história, das confusões e dos erros, Portugal continua firme nesta linha de pensamento e mantém luminosamente, como altar do mundo, o culto acendrado à Senhora da Conceição.

Quem pudesse hoje percorrer este «jardim à beira-mar plantado», como disse o Poeta, encontraria nas Catedrais das grandes Cidades, nas Igrejas mais humildes das Vilas e Aldeias de Portugal, nos Oratórios simples e acolhedores, a devoção e a oração dos Portugueses à sua excelsa Padroeira.

Fátima, Sameiro, Franqueira são, como outros lugares de Portugal, altar sagrado de devoção a nossa Senhora da Conceição.

Ramalho Ortigão a quem alguém, numa acertada visão crítica, chamou «príncipe da prosa portuguesa contemporânea», continua, trinta e quatro anos após a sua morte, a usufruir a maior simpatia entre a grande família da Língua portuguesa.

No juízo de Eça de Queirós que o proclamou «o estilista mais poderoso de Portugal», Ramalho Ortigão «seria um romancista extraordinário, se fosse psicólogo como era desenhista e se tivesse o instinto certo do momento dramático como tem a visão exacta da atitude caracterizante».

As dezenas de volumes que publicou, a grande maioria incluída no rétolu comum de As Farpas, constituem um riquíssimo e completo tesouro de admiráveis estudos críticos sobre a actualidade política, social e cultural do seu tempo.

O seu espírito, eminentemente construtivo, não se deixava perturbar pela falsa percepção dos factos que observava. Antes de os criticar estudava-os escrupulosamente para o que se munia de uma invulgar cultura geral que dele fez quase um perfeito enciclopedista.

Perfeito gentil-homem, a sua figura destacava-se garbosamente na sociedade do seu tempo. Pertencendo, por direito de conquista, ao famoso grupo dos «Vencidos da Vida», o excelso escritor não se deixava tentar pelo chamado êxito fácil — antes numa escrupulosa e austera noção das responsabilidades, procurava fortalecer o seu conhecimento dos homens e das ideias, na rígida orientação dum ideal político e mental, desapassionado e superiormente tolerante.

Ramalho Ortigão nasceu na cidade do Porto a 24 de Novembro de 1836.

— Um dos escritores portugueses, cuja influência e cuja presença mais se tem feito sentir nos meios intelectuais de Portugal e Brasil, é, sem dúvida, Eça de Queirós.

Morto há setenta e três anos, o autor de Os Maias continua a merecer constantemente, da parte de crítico e de simples leitores das suas obras, uma atenção especialíssima. Do inconfundível romancista disse recentemente um estudioso das nos-

sas letras: «A prosa adquire, nas suas mãos de artista, ainda mais plasticidade do que lhe dera Garrett. Caricaturista verdadeiramente espantoso, substituiu, talvez sem querer, a imagem real da sociedade portuguesa por uma série de portaits-charges assinados: Eça de Queirós. Mas, mais do que um cronista à francesa, era um escritor sardónico de índole bem nacional. E para Portugal se voltou, obedecendo aliás a certo convencionalismo, em A Ilustre Casa de Ramires e A Cidade e As Serras. Acabou por ser, nas Lendas dos Santos, um puro escritor, esquecido das intenções analíticas do Realismo francês em que se inspirara e dentro de cujas fórmulas e doutrinas se tornara grande romancista entre os maiores».

Eça de Queirós nasceu na vila da Póvoa de Varzim a 25 de Novembro de 1845.

— José Pereira de Sampaio (Bruno) nasceu no Porto a 2 de Novembro de 1857. Na história do pensamento filosófico português o seu nome destaca-se a grande altura, por direito próprio. Vastíssima é a sua obra que resulta de cinquenta anos de incessante trabalho. Seus trabalhos abrangem os capitais capítulos da ciência especulativa, dominando, especialmente, os de carácter sociológico.

Um dos seus críticos escreveu: «Os livros de Sampaio Bruno não são atraentes; mas para quem os quiser ler em pequena velocidade consentindo pacientemente em todas as digressões anedóticas, estará sempre destinado o acesso a perspectivas inesperadas e compensadoras. Os livros de Sampaio Bruno uma vez lidos e segunda vez pensados indicam o caminho da melhor solução de alguns problemas nacionais...».

Das páginas da sua auto-biografia recortamos estas palavras que o escritor dirigiu ao aparato da sua caneta: «Nunca caluniaste e nunca traíste. Abominaste a perfídia e honraste a lealdade. Poste ingénuo, mas foste sincero. Cometeste erros, mas nunca laboraste em consciência injusta. Sentiste-te feliz admirando e nunca invejaste».

— José Pereira de Sampaio (Bruno) nasceu no Porto a 2 de Novembro de 1857. Na história do pensamento filosófico português o seu nome destaca-se a grande altura, por direito próprio. Vastíssima é a sua obra que resulta de cinquenta anos de incessante trabalho. Seus trabalhos abrangem os capitais capítulos da ciência especulativa, dominando, especialmente, os de carácter sociológico.

Um dos seus críticos escreveu: «Os livros de Sampaio Bruno não são atraentes; mas para quem os quiser ler em pequena velocidade consentindo pacientemente em todas as digressões anedóticas, estará sempre destinado o acesso a perspectivas inesperadas e compensadoras. Os livros de Sampaio Bruno uma vez lidos e segunda vez pensados indicam o caminho da melhor solução de alguns problemas nacionais...».

Das páginas da sua auto-biografia recortamos estas palavras que o escritor dirigiu ao aparato da sua caneta: «Nunca caluniaste e nunca traíste. Abominaste a perfídia e honraste a lealdade. Poste ingénuo, mas foste sincero. Cometeste erros, mas nunca laboraste em consciência injusta. Sentiste-te feliz admirando e nunca invejaste».

— Um dos escritores portugueses, cuja influência e cuja presença mais se tem feito sentir nos meios intelectuais de Portugal e Brasil, é, sem dúvida, Eça de Queirós.

Morto há setenta e três anos, o autor de Os Maias continua a merecer constantemente, da parte de crítico e de simples leitores das suas obras, uma atenção especialíssima. Do inconfundível romancista disse recentemente um estudioso das nos-

Pagamento de assinaturas

Fizeram o favor de pagarem as suas assinaturas os Senhores e Senhoras que seguem:

- António Veloso de Araújo
- Manuel da Silva Pereira
- Joaquim Carvalho de Figueiredo
- Carlos Augusto de Castro Baptista
- Manuel da Cunha Figueiredo
- Ex.ma Viúva do Sr. Mário Campos Henriques
- Agostinho da Fonseca Magalhães
- Francisco Mano Dias de Sá
- Álvaro Pereira Cardoso
- Luiz Braz d'Afonseca
- Ex.ma Família do Sr. Manuel Miranda
- Vilas Boas & Irmão
- D. Maria Fernanda Frederico Carvalho
- António José Pereira
- Doutora D. Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro
- José António Pereira
- Carlos Alberto Martins da Silva Cruz
- Domingos Ferreira da Silva
- António Carvalho de Oliveira
- Professor António José Ferreira da Silva
- Ex.ma D. Maria Anida da Costa Rodrigues
- José Dias de Sousa
- D. Maria Ribeiro dos Santos
- José Pereira da Silva Correia
- Proprietário do Café Magriço
- Ex.mo Banco Pinto Sotto Mayor
- Ex.mo Sr. Luiz da Silva Esteves
- António Lemos Rodrigues da Silva
- António Barbosa de Oliveira
- José Cardoso Malvar
- D. Rosalina Cardoso Ferreira Esteves
- Mário Gonçalves Freitas Guimarães
- Reverendo Sr. Padre António Duarte Miranda
- Francisco Cunha
- Eurico Pereira de Jesus
- Sá Costa Manuel
- José Macedo Correia
- Luís da Costa Miranda
- Professora D. Maria das Dores Sousa Pinto
- Manuel Correia da Silva
- Carlos Alves Gonçalves Anjo
- Abel Alves Gonçalves Anjo
- António Faria

A todos estes nossos amigos muito e muito obrigado.

Portugueses e Brasileiros

«Visitaram» Portugal a bordo do «Gil Eanes»

O Ministro da Marinha do Brasil e altas individualidade da vida Carioca apreciaram o Certame

Rio de Janeiro, 29 — A «Expo-Portugal 73» foi ontem ponto de encontro não apenas de altidades das mais altas individualidades políticas da Marinha brasileira, mas também de centenas de brasileiros e portugueses que demonstraram o seu interesse e admiração por quanto lhes foi dado ver do Portugal de hoje.

Entre as altas individualidades referidas começaremos por destacar a presença do ministro da Marinha do Brasil, almirante Adalberto Barros Nunes, que foi recebido a bordo do «Gil Eanes» pelo embaixador Hermano Saraiva e almirante Henrique Tenreiro.

De salientar ainda as presenças dos almirantes Sampaio Fernandes, secretário-geral da Marinha e Arnaldo Jannuzzi, director do Material da Marinha; os vice-almirantes Gualter Magalhães, comandante-chefe da Esquadra brasileira; Álvaro Resende Rocha, director do Arsenal do Rio de Janeiro; Coelho Lobo, comandante do Distrito Naval e Júlio de Sá Birrenbach, director do Pessoal da Marinha e os contra-almirantes Telmo Decker Reichenneider, chefe de gabinete do Ministro da Marinha, Eugénio Frazão e Aratanha.

Portugal e o Brasil — Dois países do futuro

Terminada a demorada visita efectuou-se um almoço no decorrer do qual foi exaltado o significado da Comunidade Luso-Brasileira, especialmente expresso na visita do «Gil Eanes».

Depois foi aquilo a que poderemos chamar o reencontro de portugueses com Portugal e o encontro de brasileiros com o País irmão. Nos olhos dos portugueses

havia lágrimas de saudade e de orgulho pelas realidades pátrias do presente; nos dos brasileiros a admiração e o espanto.

Era o Portugal de hoje que ali estava presente, o Portugal não feito de saudosismo, mas o Portugal com toda a sua pujança tal como o Brasil, o País do futuro.

O requinte do ambiente e a simplicidade do bem receber dos portugueses

Depois foi o grande encontro da mais alta sociedade carioca, encontro que decorreu durante um jantar de gala.

As últimas criações de alta costura brasileiras, fardas das mais destacadas patentes de de to-

dos os ramos das Forças Armadas, «smokings», condecorações, todo um mundo em que o requinte do ambiente não deixava de coadunar, constratando embora com a simplicidade do tradicional bem receber dos portugueses.

INTRA-MUROS

FALANDO TURISTICAMENTE

Nas minhas últimas conversas tenho mostrado nítida vontade de que antecipadamente a nossa gente não esqueça de indicar a quem tiver o prazer de nos visitar, principalmente nos dias que houver feira, as partes reservadas ao que se produz, como seja:

- Artesanato — E o conselho de Barcelos considerado o mais rico do país pela variedade do seu artesanato pois que ao longe das suas freguesias, a mão e o engenho do homem produzem maravilhas da arte popular, tais como:
- Bonecos e louças de barro: — Arelas S. Vicente, Galegos Santa Maria, Galegos S. Martinho, Lama, Pousa, Manhente, Oliveira e Ucha.
- Cesto: — Vila Boa, Remelhe, Martime Lijo.
- Chapéus de palha: — Cambezes.
- Remos: — Aldreu e Palme.
- Rodreiros: — Carvalhal.
- Jugos — Carvalhal.
- Móveis: — Várzea, Midões e S. Miguel da Carreira.
- Redas de Crivo: — S. Miguel da Carreira, Fonte Coberta e Segulade.
- Tecelagem: — Góios (tapetes de pano), Chorenta, Fragoso, Feitos, Carvalhas, Gual e Maciel.
- Rocas e fusos: — Milhazes.

Enfim a nós os barcelenses compete-nos mostrar a quem nos visita a riqueza da produção, que o nosso concelho é rico nos trabalhos manuais dos nossos compatriotas, que é constituído por gente trabalhadora e rica nos seus produtos que dá que falar tanto em Portugal como fora dele.

E, por hoje fica o turismo manso e queda.